

Assinaturas para o Brazil  
 ANNO . . . . . 10\$000  
 SEMESTRE . . . . . 6\$000

Assinaturas para o exterior  
 ANNO . . . . . 15\$000  
 SEMESTRE . . . . . 8\$000

PAGAMENTO AVANÇADO

FUNDADOR: BENJAMIM MOTA

# Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL DE COMBATE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Largo da Sé, 5 (sobrado)

Endereço telegraphico: LANTERNA

Numero do dia 100 rs.

Apparece aos sabbados

## A Escola Moderna em S. Paulo

Conferências em beneficio desta importante iniciativa

Convidado pela comissão pró Escola Moderna, o sr. Orestes Ristori realizará no theatro Sant'Anna, hoje e amanhã, às oito e meia horas da noite, duas interessantes conferencias sobre os seguintes assumptos:

### Primeira

A CREAÇÃO MIRACULOSA DO MUNDO, com cerca de 80 projecções de vistas originaes sobre as meditações do Padre Eterno, sobre a criação fantástica do mundo, do Sol e das estrelas, dos animais e das plantas, de Adão e Eva, sobre a tragedia de Caím, sobre o dilúvio e a arca de Noé, Moisés que separa as aguas do mar, Josué que detém o Sol, Sansão que dá cabo dos philisteus, Jonas no bicho duma baleia, etc. etc. até Christo, sobre todos os prodígios e os mais humorísticos acontecimentos do mundo hebraico referidos pela Biblia, por esse livro aceito como sagrado por todas as seitas judaico-christãs, que entre si disputam o dominio moral dos crentes e dos potes em geral.

### Segunda

DESCENDENCIA DO HOMEM DE FORMAS INFERIORES DE VIDA, com 60 proje-

ções de vistas de valor historico importantissimo: vistas de paisagens prehistoricas, de restos fósseis de animaes pertencentes a especies desaparecidas do periodo secundario, terciario e quaternario da geologia organica; de vestígios de plantas e de animaes primitivos sobre pedras, de organismos monocellulares que representam as formas primordiais da vida, de embriões e esqueletos de animaes que apresentam a maior analogia com os do homem; do aparecimento do homem no segundo periodo da época terciaria; da vida dos trogloditas das cavernas; dos seus primitivos instrumentos de sílex e da sua arte rudimentar; do seu estreito parentesco com o grupo dos anthropomorphos (macacos sem cauda) sob o ponto de vista anatomico, morphologico, e segundo a classificação systematica das especies; dos principaes cultores do transformismo, Goethe, Lamarck, Darwin, Wallace, etc.

Preços dos bilhetes: Frisas, 12\$, camarotes, 10\$, plateia, 2\$, balcão, 1\$500; geral, 1\$.

A venda nesta redacção. Todos as conferencias! Ninguém falte!

## A HESPAÑHA E A IGREJA

A Igreja reappareceu-se da devastada Hespanha. O verdadeiro soberano do paiz não é o rei, mas o papa. Aqui governam os arcebispos, os bispos, os conegos. Quando alguém se lhes dirige, beijam-lhes a mão. O clero de Almeria assignou uma petição para que os leigos nas ruas sejam obrigados a ceder aos padres o lado da parede. Nesta solo resqueima como o de Africa, ha, pelo menos, uma vegetação extremamente planturosa: os conventos brotam da terra como por encanto. Quando pela primeira vez passel os Pyreneus (já lá vão quarenta annos), os conventos estavam fechados neste paiz. O monachismo tomou a sua destorça, mas mudou de habito e costume. O despota da velha Hespanha era o dominicano de habito branco e preto. Era elle que tinha nas mãos os terriveis e pavorosos poderes da Inquisição. Hoje, é o seu rival, o seu inimigo secular, o jesuita, quem reina. Sabe-se o que foram as lutas furiosas das duas ordens religiosas... e sobretudo politicas. Chegaram, outrora, a agitar a propria China. Hoje o jesuita ficou senhor do terreno, tanto em Hespanha como fora da Hespanha. Não é elle o impotente no Vaticano desde a morte de Leão XIII?

Assim as coisas tomaram um novo aspecto. Não busquem aqui o fanatismo francamente violento dos desapiadados filhos de S. Domingos que, durante longos seculos accenderam tantas repugnantes autas de fé, e escureceram o magnifico azul do com hespanhol com as medonhas fumaradas humanas que se levantavam das fogueiras. O jesuita é mais insinuante, mais hypocrita, mais pratico. Assueila-se a esses gigantescos morcegos das regiões equatorias que tornam mais profundo o somno das suas victimas, abanando-os suavemente com as suas grandes azas, enquanto lentamente lhes sugam todo o sangue das veias. A organização dos conventos tornou-se moderna e industrial: é uma aglomeração de toda a vida economica. A casa religiosa fabrica tudo o que se quer. Um dos meus amigos, instalado em Hespanha por causa dos seus negocios, contou-me que um commerciante de cartões postais duma das maiores cidades do paiz, viu um dia entrar no estabelecimento uma religiosa que lhe pediu a sua clientela. "Paremos as photographias que necessita mais barato do que

outros lh'as fazem." — "Impossível, minha irmã. Sou obrigado, para satisfazer os meus frequentes, a fornecer-lhes photographias de mulheres galantes e muito decotadas, que eu não me atrevera a pedir a santas mulheres como são as nossas religiosas." — "Mas porque não? O bom Deus perdona-las o que fizermos no interesse da Igreja."

Estas piedosas fabricas podem arruinar toda a concorrencia. Os attentos mais custosos nada lhes custam: ha sempre alguma boa alma que lhes offerece. Quanto a mão de obra, não ignoram, pelo que vimos em França, como estas santas instituições a obtem. Fazem trabalhar os rapazes e a raparigas que lhes são confiados, e exploram-nos de maneira geralmentemente conciliada: dando-lhes o sustento, o vestuário estritamente necessario e atrelando-os ao trabalho. O trabalho assim obtido não é perfido, mas fica tão barato! As portuças e as sangrentas que recentemente se produziram em Barcelona tiveram por principal causa esta aglomeração gradual operada pelos conventos que se multiplicaram de momento para momento. A população industrial e laboriosa da grande cidade catalã viu-se ameaçada de ficar reduzida a mais extrema miseria por esses terriveis rivas. Aqui, a opinião geral é que o futuro está preñado de novas convulsões em virtude desta situação que as mais cruéis repressões não mudam, e só poderão agravar.

Não falo das outras consequências deste dominio da Igreja que sobrecarrega com um peso esmagador toda a vida politica, economica e industrial deste paiz. Mostraram-me hoje as linhas despretadas e scriptas por um homem de grande espirito e grande coração, esse Salmeron que foi presidente da republica hespanhola e que muito amava o seu paiz.

"No estado actual da Hespanha, — escrevia elle, — ha uma depressão manifesta em todas as espheras da vida nacional. Todas as formas da vida hespanhola estão obstinadamente voltadas para o passado e a tradição; a Hespanha está dominada por um espirito hostil ao progresso. Voltou para trás em condições taes que as gerações vindouras serão certamente incapazes de preencher os fins da civilização moderna."

E' frito ver nestas linhas tristes

## O que domina na Hespanha



(Do Lustige Blatter).

e em outras mais severas ainda que as acompanham, a amargura de um homem de convicção profunda perante a reacção clerical, que comprime ha tempos para cá os nossos irmãos latinos da península iberica. Auguremos melhor desse grande povo. Mas não será provavelmente sem esforços dolorosos e lutas difficeis que conseguiremos sacudir o espirito do passado que o soffoca."

CAMILLO PELETTAN.

## Sermões ao ar livre

Quem foi que disse aqui que os padres catholicos não têm familia?

Horriovel calumnia!... Não a têm segundo o precetto ecclesiastico, mas têm-na segundo a carne, que, como é notorio, passa por um dos minguos da alma. Unas vezes contentam-se com a familia dos leigos, para adorno e desespero dos maridos, para escandalo do mundo e escarneo do outrora espurjo sacramento do matrimonio.

Outras vezes posuam, como abelhas, de flor em flor feminina, bebendo o nectar da virgindade; ou vão, como moscas, de monturo em monturo, recolhendo sofredamente o asucar melado dos amores já gastos...

Outras vezes têm muito simplesmente uma concubina com os relativos filhos; e de todos os que guardam, apesar do amor, o gona-pão da batina, estes são naturalmente os mais honestos, porque, offendendo o dogma para respectar a vida, são os únicos que ainda podem vangloriar-se duma familia propria.

E, afinal, nenhum peccado ha nisso... Foi um papa, foi Innocencio VIII, que o affirmou, com a sua autoridade infallivel e santificadora. Nesse tempo, um recenseamento de mulheres publicas na Roma papal deu a cifra assés ecclesiastica de seis mil e oitocentas sacerdotizas de Venus. Vê-se que a accumulção de padres produz o mesmo effeito que os quartéis.

O vugario da cidade quiz vender a Carne com um decreto, que ordenava aos sacerdotes a expulsão das suas concubinas; mas o papa convidou-o a retirar o seu edicto, porque, explicou elle, todos os padres e membros da Curia mantinham concubinas e nisso não havia peccado algum...

E com esta historia, que é ainda contemporanea, vemos os padres lançarem com apuro a qualificacão deprecativa de concubina a Soledad Villafranca!

Pobres moçoços!

Ferrer não era certamente um anjo, porque seria um monstro: era um homem. E esse homem,

que foi bom e que foi amado, que lutou e que viveu duplamente, corado de vida intensa por uma morte digna, teve em Soledad não só a boa amante, mas a companheira intellectual e a collaboradora valente da sua obra. Era a mulher completa, e ella era a mulher completa; a intelligencia que pondera e discute e o braço que auxilia—mais o perfume da beleza e da ternura. Flor e fructo.

E era tal união consagrada pelo amor, que Borgia preferia-lhe talves santificar, saltando do leito onde deiza a mancha, para ir rever a estela...

ZENO VAZ.

## Congresso de Inquisidores

AO INQUISIDOR FURTADO D'E MENESES

Se fosse possível apagar da Historia a ideia de Deus, a maior parte dos seus dramas sangrentos ficariam sem explicação possível (Salgado, *Historia Religiosa*, pag. 150).

De ha muito que a humanidade se inspira num Deus sem philosophia. E tempo della se inspirar numa philosophia sem Deus (Faure, *Os Crimes de Deus*, pag. 32).

Se Deus existisse seria preciso destrui-lo (Bakunine).

A 1.ª de janeiro do corrente anno, realizou-se em Juiz de Fora (Minas), o primeiro conciliabulo de inquisidores, para tratar de questões que dizem respeito ao catholicismo. Nelle discutiram-se coisas do arco da velha; por exemplo: A questão social, a necessidade de christianizar o Brasil e outras coisas parecidas. Foi orador um tal sr. Furtado de Menezes que, improvisadamente, fabricou um furibundo discurso, cujos topicos me produziram uma horriovel indigestão e, contudo, não posso resistir a tentação de transcrever e comentar alguns delles:

"O Brasil—dis o Furtado—soffre como os outros paizes, os dois funestos resultados da revolução: a estulticia e a negação de Deus."

Bem: mas um pouco adiante, o Furtado contradiz-se, quando affirma:

"Felizmente, Deus não foi repellido por este bom povo brasileiro."

Mas então, sr. inquisidor-mór de Juiz de Fora (Estado de Minas, Brazil, America do Sul) em que ficamos: este bom povo brasileiro crê ou não crê em Deus?

Sen não, porém, a contradicção, o Furtado de Menezes continua:

"Normalmente os catholicos e os inimigos de Deus (sic) baniram-na da Constituição..."

Onde está a logica do Menezes?

Pois que! um Deus todo poderoso permite assim impunemente que seus inimigos triumphem delle, quando com esse formidavel poderio facilmente os podia aniquillar?

Ora, Menezes, não seja tão extraordinariamente burrro nem queira fazer ignorantes os outros com tão inconcebivel disparate!

Como se pôde admitir que um Deus que tudo pôde, não possa destruir os seus inimigos, a menos de não ser um Deus?

Ora, sendo principio assente em Theologia que Deus para ser Deus tem de reunir todos os attributos, inclusive a omnipotencia, segue-se dahi que o Deus do Menezes, não tendo poder para fulminar os seus inimigos, que tão vandalicamente da Constituição o baniram, não pôde ser Deus. Pela segunda vez, pois, aconselho ao Menezes que não seja ignorante nem queira fazer ignorantes os outros.

Na opinião do Menezes, todo aquelle que não crê em Deus, é um monstro.

Ouçamo-lo:

"... O inimigo de Deus não ama o proximo...; a negação de Deus é a inspiração da vingança...; no ar pestifero das escolas sem Deus, a mocidade cobre-se de vicio."

Então o jacobéo do Menezes considera o atheu como inimigo da especie humana, confunde atheismo com vingança e laicismo com vicio?

Como estás atrasado! Entretanto, dando de barato que assim seja, diga-me: De onde saíram os maiores ladrões e assassinos, do seio do atheismo ou do seio do catholicismo?

Onde se commetteram toda a especie de vicios, foi nas escolas laicas ou no Vaticano e nos conventos? Quem ha pouco delorou 11 moças na Bahia, foi um atheu ou o bandido e infamissimo padre Manuel Cyriaco de Oliveira? E, mais recentemente em S. Paulo, quem foi o deshonrador de infame 4 moças, um atheu ou o mafioso Bibiano, que cria e crerá em Deus?

Responda a tudo isso, ó Furtado.

De mais, a ninguém consta que um atheu transformara o seu lar em casa de prostituição, que poluira as suas filhas ou copulára com sua propria mãe; a ninguém consta que foram os atheus os promotores das cruzadas, para roubar e assassinar a milhares de seus semelhantes; a ninguém consta que foram os atheus os fundadores da negregada Inquisição; a ninguém consta que foram os atheus os assassinos de Joanna d'Arc, de Miguel Servet, de Giordano Bruno e de Galileo, não; ninguém pôde nem poder arguir os atheus de todos esses horrioveis crimes, cuja responsabilidade cabe inteiramente aos religiosos, isto é, aos que criam em Deus.

Provara assim a superioridade da moral atheista sobre a religiosa, demonstraria igualmente, gostosa e historicamente, ao Menezes ou coisa que o valha, se preciso fôr, que—foi a igreja romana e seus sequazes que exterminaram 6 milhões de homens em 8 successivas expedições, chamadas cruzadas, que a Inquisição hespanhola, que roubou e assassinou cerca de 2 milhões de criaturas, foi tambem a obra da igreja e os catholicos; que os conquistadores hespanhóes, cada qual mais catholico, no Mexico trucidaram 15 milhões de indios; que os papas representantes de Deus na Terra—foram ladrões, assassinos, incestuosos, sodomitas, pederastas, concubinos, impios, hereges, crapulosos, perjuros, adutores, falsarios, usurarios, tyrannos e alguns atheus; provara tambem,—se o Menezes o desejára,—que a igreja de Roma teve uma papa que morreu de parto, que o papa Sergio III commetteu muitos adulterios; que Marozia foi mãe de 3 gerações de papas; que os papas Benedicto IV e Alexandre VI transformaram o Vaticano em casa de prostitutas; o mesmo Alexandre VI tinha uma filha que succedia — que se prostituia ao papa e a seus dois irmãos Francisco e Cesar Borgia; que Innocencio IV cobrava um imposto ás prostitutas de Roma,

que eram em numero de 45 mil (1) que o papa João XXII perdoava todos os crimes por dinheiro (2), enfim eu ainda provaria—se mistér fôr—ao embusteiro e calumniador Menezes, para perpetua vergonha e eterno opróbrio da infame e sanguinaria seita que se chama catholica, que foram ainda os catholicos que se banquetaram com carne humana na tomada de Jerusalem em 1099 (4); na Hungria (4), assim como os autores de numerosas perseguições no Brasil (5), desde a proclamação da Republica até hoje.

JOSE MARTINS.

(1) C. Cantú, *Hist. Univ.*, vol. 10, pag. 147-148.  
 (2) M. Lachaire, *Hist. des Papes*, tome III, pag. 248.  
 (3) E. Sue, *Los Hijos del Pueblo*, tome II.  
 (4) Torres de Castillo, *Hist. de las Persec. Relig.*, tome 1, liv. 11.  
 (5) *Relatório Hist. dos Perseg. Relig. no Brasil*.

## Aos assignantes

Estamos procedendo á cobrança nesta capital, sendo encarregado desse serçpo o sr. Anthero de Oliveira Soares o unico autorizado para esse fim.

Contamos com a coadjvação de nossos assignantes que assim favorecerão a imprensa liberal, a unica em condições de combater a intolerancia religiosa e o fanatismo deleiteiro e dissolvente.

Pedimos aos nossos assignantes o favor de, caso estejam ausentes de casa habitualmente, darem a uma pessoa da familia ordem de pagamento quando se apresentar o nosso cobrador, evitando-nos assim grande perda de tempo.

## A LANTERNA.

será vendida, ao preço de 100 rs., nos seguintes pontos:  
 SALVO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.  
 ARMAZEN DE SECOS E MOLHADOS — Avenida Celso Garcia, 24.  
 NA LATA — Salto International.  
 VENTURA SIERRA, rua Conselheiro Raimundo, 105.  
 AGENCIA DE JORNAL DO sr. Antonio Scifano, rua 15 de Novembro, 37.

## A miseria do papa

Damos um calculo feito no tempo de Leão XIII. Como obolo dos feics, o papa recebe annualmente, quando menos, uns 100 milhões de francos. Como legados de moribundos, de velhas Magdalenas submissas ou arrependidas e de ricas vivas hypnotizadas, recebe mais cerca de 100 milhões.

Estes 200 milhões permitem-lhe manter-se nos palacios do Vaticano, onde tem mais de 2.000 camaras ricamente mobiladas, e os jardins mais bellos do mundo, com alguns milhares de hectares de superficie. Possui 3.000 casas, herdades, castellos, conventos, residencias, 30 mil hectares de terras cultivaveis, prados, bosques, campos.

No Vaticano tem ás suas ordens 3.000 prelados, bispos, conegos, capuchinhos, jesuitas, frades de todas as ordens.

Nas adegas tem 200 mil garrafas de Bourgogne, Bordeaux, Porto, Madeira, Malaga, Alicante, Xerez, Lacryma Christi. E mais 25 mil garrafas de cognac extra-velho, champagne fino, rhum, benedictine, trappistino, chartreuse, etc.

Possue uma bibliotheca de 400 mil volumes preciosissimos.

A sua galeria de retratos é avaliada em 10 milhões de francos; o seu museo de pintura vale 60 milhões; a sua collecção de medalhas e moedas antigas vale 2.500.000 francos; a sua collecção de objectos de ouro, de prata, bronze, etc., vale 20 milhões.

As suas cavallarias tem 50 cavalos puro sangue.

A mobilia dos aposentos do Vaticano custa 17 milhões.

E tudo isto — 6 prodigiosas economias! — foi começado com trinta dinheiros apenas...

## EXPEDIENTE

A todos os amigos e correligionários que enviem cartas, dinheiro, vales, e tudo quanto concerne à administração, pedimos o favor de endereçarem a correspondência à LANTERNA a NERO VASCO.

O endereço é: LARGO DA SE, 5 (porão), e não caixa do correio, como por engano saiu.

Aos nossos assinantes e leitores rogamos o favor de, quando fizerem encomendas aos nossos anunciantes, clarem a LANTERNA como o jornal onde encontram a redação.

A todas as pessoas que nos escrevem prevenimos que, devido à numerosa correspondência, não é inteiramente impossível responder pelo correio. Porém, devem procurar a LANTERNA, na seção *Diários e recados*, a resposta que sem inconveniente puder ser dada por ali.

Apesar da praxe jornalística, julgamos conveniente declarar que os artigos assinados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, salvo expressa adesão nossa às ideias por ellos expostas.

Seguindo a orientação dada pela imprensa independente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão, para uma investigação sincera da verdade, como um eco às aspirações do nosso tempo.

## Lanterna mágica

## O desprezo das riquezas

E' sempre de actualidade esta Ordem da de Medeiros Albuquerque:

Está confirmado o «conto do cardeal», passado à Prefeitura pelo Arcebispo, que recebeu a intimação de desistir de contos de reis pela igreja de S. Joaquin, quando essa igreja não lhe pertence: era de patrimônio do Gynasio Nacional.

Parar-se nesses simples contos? São profundamente indignados os seus juizes, os seus tribunaes, o todo o aparelho judiciário, quando se trata de punir quem suplantou «contos do vigário». No entanto o «conto do vigário» é um crime em que a vítima, em geral, é um patife que graduado como criminoso. Em todo caso é um negocio, que só interessa imediatamente um particular.

Agora, porém, não é disso que se trata: é de uma expertise que leu a Fazenda Publica. Uma somma não pequena, que devia fazer parte do patrimônio do Gynasio, é dada ao Arcebispo, que, fingindo ter imaginário títulos de posse, recebe tranquillamente.

Ora, não há tanto a falta de compreensão com o Cardinal Arcebispo, cuja avaricia e furtividade não pedem fortemente sobre os cofres publicos. Há de inaugurar-se o Supremo Tribunal. Ninguém terá esquecido que o Arcebispo, quando em condições de receber a Avenida, em que está esse edificio, tendo construído os alcaides do seu palácio, revendeu ao governo terreno e primeiras obras de construção, em condições maravilhosas, ao mesmo tempo que a venda também um edificio no morro da Conceição, e a compra de outro processo na rua da Assembleia, e que obtinha do Congresso a relevação da prescrição de congressos, que não recusa, porque durante muitos annos não quisera reconhecer a Republica!

Nuns lugares pedimos humilmente: em outros, mascarando e negociando; em outros, amesgando e processando; em outros ainda, recedendo o que não lhe compete, elle vai sempre prejudicando o Tesouro Nacional. Nuns as pretensões que levanta são pequenas; os negocios em que se mette são sempre de crimes de contos! E há constantemente no seu caminho todas as complicações dos tres poderes constitucionaes.

Nem ao menos se acha como atenuante para essa fúria apascentadora o pretexto da religião.

É o interesse da religião manter o seminario desatarchidico. Elle o fechou, conservando apenas aberto o collegio equiparado que elle estava annexo. O seminario dava sacerdotas ao culto, mas não rendia. O collegio não trabalha para augmentar o numero de servidores de Deus, mas rende. Elle não hesitou. Por fora o Deus, que não rendia, e azeite aos baccharis, que rendiam.

Não se precisa, entretanto, entrar em nenhuma aversão pessoal. O caso pode ser formulado de um modo geral e abstracto: uma commissão official apurou que o valor da desaproprição de um edificio que pertencia ao Estado foi pago a um particular. E' necessario reaver esse valor.

Pois, que se punem modestos contos de reis, que não interessam directamente a nação, tudo indica que se deve também, senão punir, ao menos obter a indemnização embolsada indevidamente por um typo que lhe passou o conto de cardeal.

## Manifesto politico

Os seis bispos da provincia ecclesiastica de Minas Gerais acabam de expedir aos seus diocesanos uma circular em que condemn a liberdade de imprensa, o ensino leigo, o divorcio; combatem o que chamam o machismo empenhado na perseguição da Igreja, e recommendam aos fieis que não votem, para os cargos publicos, senão em bons catholicos, trabalhem pelas eleições dos representantes essencialmente catholicos, negando todo o apoio aos disculos.

Dizem que a fé catholica (leia-se: o negocio catholico) está ameaçada por uma guerra de extermínio, que toma as proporções de perigo tão vasto e calamitoso que seriam tentados de desalojar.

se não tivessem a certeza da origem divina da religião delles... Decerto! E não sabemos até como, em face de tal certeza, se incommodam tanto na defesa da fé! Durmam socoados, que diabol! Atribuem a sua religião a civilização do Brasil. Mas não creiam civilizações outros povos com religiões diversas? A America do Norte foi civilizada pelos catholicos? E o velho e manoso habito de attribuir a uma religião o que se fez concomitantemente ou mesmo contra ella.

Chamam atheu ao ensino leigo, não porque nas escolas laicas se ensine o atheismo, o que para as crianças seria igualmente dogmatico, mas porque não se ensinam os dogmas da Igreja, e a religião, apesar de divina, precisa que a incutam, pela repetição monótona e machinal, na alma tenra da infancia.

Elles que não falam sendo em perseguição, prohibir, expulsar a heresia e os hereses, clamam que estes os querem expulsar...

Não seria, com effeito, uma solução: expulsar para onde? Não é a Terra patria da Humanidade e não é esta um todo solidario? E a perseguição nunca resolveu nada.

Escrevem: ...o divorcio absoluto do vinculo matrimonial, cancro que corroe a moralidade publica e domestica. Phrases ambiguaes... E' o divorcio ou o vinculo matrimonial indissolavel o cancro que, etc.?

O remedio para o perigo é a intervenção na politica: não lhe basta o poder espiritual, querem o temporal.

Confiamos mais nas forcas da Terra que no Deus do Céu... Já o sabemos.

## Religiao e miseria

Extraímos dum diario local:

*Noticia da Bahia.* Com este titulo acaba a *Gazeta da Paz* de publicar um folheto do litterato austriaco muito conhecido von Oesterlen, em que este attribue uma grande parte de responsabilidade da miseria das classes populares italianas à igreja, que não só tolera mas até incita essas condições de pobreza.

Os santos os seus magros haveres, na illustria esperansa de uma outra vida ienta de honras heis. Não se queixaram, sem duvida, porque Jesus, o divino Mestre, nada amava mais que a pobreza.

E' preferivel — diz elle — fazer parte de um casado pelo officio de uma agulha a deixar que um rico entre pela larga porta do céu.

## Fecho alegre

O sacristão dum igreja de Roma mostrava a um estrangeiro candidato, como reliquias dos tempos primitivos do christianismo, todas as bugigangas do armazem.

O estrangeiro, admirado e comovido, ia pingando gorgetas.

Pouco faltava já que explorador. Já tinha mostrado a toalha, a que os curas engravavam as mãos, como se não a que servia a Platos; da cama do apogador tinha dito ser a mesma que sustentara a esponja molhada em fe no drama do Calvario; e assim por diante. Por fim, parando diante dum frasco sujo por dentro e por fora:

— Aqui está outra reliquia.

— Sim? E que é?

— E' o frasco onde se conservavam as trevas espalhadas sobre Jerusalem ao morrer o Redemptor.

vossa mãe, que não lereis, nem compareis, nem deixareis ler aos que de vós dependem, e que trabalhareis por todos os meios para que ninguém leia os jornaes seguintes (aqui uma lista de onze jornaes). Assim o jurais!

E os feis em coro: Assim o juramos! Assim o juramos!

Parece uma scena medieval!

## Tambem na Allemanha

Duma folha catholica:

E' surpreendente o incremento que tomam na Prussia os institutos religiosos. Há ali 13 milhões e meio de catholicos e 2.114 estabelecimentos religiosos com 30.825 individuos de ambos os sexos, enquanto que na primavera do anno passado não havia mais que 2.053 conventos com 29.746 religiosos. Vê-se, pois, que há um religioso por 437 catholicos.

Enquanto aos demais Estados allemanes, há mais de 1.519 conventos com 13.214 religiosos; Alsacia-Lorena (Metz e Strasburgo) 912 com 1.676; Hesia 112 com 1.084; Baden 563 com 3.275; Wurttemberg 240 com 2.373; Saxonia 45 com 120.

Imperialismo e catholicismo... Imperador e papa... Que dois!

## Como entre nós

De Paris escreveu Louis Casanova ao *Diario Popular*:

A imprensa liberal belga assignala, desde ha tempos, a invasão da Belgica pelos frades. Muitos religiosos francezes, expulsados após a lei das congregações, foram se estabelecer na Belgica e tem por ali forma desenvolvida a vida clerical que as belgas já começam a se inquietar com o augmento crescente de bens de mão-morta.

Eis, a esse respeito, algumas cifras interessantes:

Em 1846 havia na Belgica 776 casas religiosas com 11.068 encasilhados. Em 1890, antes da referida lei franceza sobre congregações, o numero daquellas casas elevava-se a 2.286 e o de frades e freiras a 40.835. Em 1906, isto é, posteriormente à reforma franceza, continuava-se a 2.754 casas religiosas com 46.794 individuos de ambos os sexos.

Ora, o valor de todas essas casas, comprehendendo o seu mobiliario, as obras de arte, tudo, finalmente, era avaliado em 917 milhões de francos; hoje esse valor foi elevado a dois bilhões de francos, ou seja, mais do dobro.

— Dia virá — diz elle recentemente um liberal belga — em que o estado será obrigado a preoccupar-se com esta situação, e quando elle então acordar será tarde; os bens de mão-morta estarão em poder das comunidades das congregações.

Se esta predição se realizar, os congregacionistas terão augmentado para outros de honras heis. Não se queixaram, sem duvida, porque Jesus, o divino Mestre, nada amava mais que a pobreza.

E' preferivel — diz elle — fazer parte de um casado pelo officio de uma agulha a deixar que um rico entre pela larga porta do céu.

## Fecho alegre

O sacristão dum igreja de Roma mostrava a um estrangeiro candidato, como reliquias dos tempos primitivos do christianismo, todas as bugigangas do armazem.

O estrangeiro, admirado e comovido, ia pingando gorgetas.

Pouco faltava já que explorador. Já tinha mostrado a toalha, a que os curas engravavam as mãos, como se não a que servia a Platos; da cama do apogador tinha dito ser a mesma que sustentara a esponja molhada em fe no drama do Calvario; e assim por diante. Por fim, parando diante dum frasco sujo por dentro e por fora:

— Aqui está outra reliquia.

— Sim? E que é?

— E' o frasco onde se conservavam as trevas espalhadas sobre Jerusalem ao morrer o Redemptor.

## Viagem de cobrança

Como noticiamos em nosso numero anterior, partiu em viagem de cobrança o nosso companheiro Edgard Luenenroth.

Dos nossos assignantes esperamos toda a boa vontade em lhe facilitar a cobrança, concorrendo, desse modo, para a nossa prosperidade.

O nosso companheiro visitará as seguintes cidades: R. Preto, Jardim-Solís, Salles Oliveira, S. Joaquim, Sorribãozinho, Franca e Uberaba. E na volta S. Simão, Cravinhos, Casa Branca, Mococa, S. José do Rio Pardo, S. João da Boa Vista, Mogi-Guaçu, Espírito Santo do Pinhal, Mogi-Mirim, Amparo, Sorocorro, Campinas, Jundiahy, etc.

Opportunamente indicaremos os demais lugares em que o nosso companheiro tocará no seu regresso.

Para que a sua tarefa seja menos fatigante insistimos para que os nossos assignantes se promptifiquem a auxilia-lo do melhor modo, afim de que o processo d'A Lanterna se accentue cada vez mais para terror dos negros representantes do clero.

## Congresso de Inquisidores



«Felizmente, Deus não foi repudiado por este bom povo brasileiro (Furrido de Menezes)»

## Prato variado

A ordem dos capuchinhos está caipora. Com o desastre do dia 3, é já o segundo que aconteceu nas obras da igreja, mostrando a fragilidade, não dos materiais de construção, mas da própria Ordem.

Houve um morto e varios feridos, e a estas horas já terão recebido a visita dos frades, uns dos culpados da desgraça havida.

Se aquillo desabar pela terceira vez, deverão estar dentro, em vez dos operarios, os capuchinhos. Mas estes, ao que nos contam, é mais facil morrerem na cozinha, pois a sala das orações só serve para as velhas beatas...

## Protestos pasmosos

Causa-me lastima ver um grupo de catholicos tentar defender a indissolubillidade do casamento, quando ella é anti natural, anti humana, simplesmente absurda.

São pasmosos os protestos contra o divorcio publicados pelos catholicos de Belo Horizonte e Bambui, Minas, no *Diario Maranhão Catholico*.

A doutrina que elles empregam para defender a indissolubillidade do casamento é habilmente argumentada; mas como produz seus prejudiciaes effeitos, se é incompativel com os defeitos da natureza humana, em questão de uniões entre os dois sexos, quando essas se tornam impossiveis? Qual o meio para a separação legitima, como legitima foi a união, entre conjuges antagonicos, após o erro, reciproco ou não, dos metemos?

O divorcio, porque sem elle o que vemos entre nós, russi que diariamente, são pobres mulheres, victimas muitas vezes de calumnias, entregues ao abandono e ao desprezo do meio social onde vivem, pelo facto de serem desprezadas por simples antagonismo com seus esposos!

Dahi o soffrimento moral, ou o adulterio, senão outros crimes mais graves.

Por que razão a benção da igreja não tem a propriedade de despertar entre essas victimas o amor que os devia unir numa perfeita monogamia? Será contestavel que o matrimonio e a constituição da familia são instituições puramente humanas e que, como todas as que nos regem, evoluem necessariamente? Absolutamente não!

Voltaire, que sempre acompanhava a familia nas suas successivas transformações, diz a evidencia que o divorcio é tão antigo como o casamento. Combatendo o divorcio é combater o casamento, porque aquelle é o esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes à dissolução do casamento, como a esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor muto, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um



## FOLHETIM

GOLIARDO E RATALANGA 12

O "ASNO" NA LUA  
FANTASIA INVEROSIMIL

## A esthetica humana

Nos diversos patamares corriam largos balões com balaustradas floridas, povoadas de lunares, que estavam gozando da brisa da tarde, enquanto invisíveis orquestras espalhavam pelas auras tranquilas harmonias tão complexas e grandiosas na sua suavidade, que pareciam o desenvolvimento maravilhoso de uma symphonia da qual Beethoven ou Wagner só tivessem dado o esboço.

## O capitulo sacudiu os ombros:

— Que diabo de musica é esta? Oh! Prefiro a marcha real, tocada pela banda dos carabineiros!

## — Não duvidou—disse—o verso dever!

Depois—enquanto o nosso guia revolveu em torno da torre, para escolher um lugar apropriado para nós na plataforma—perguntou:

— Por que tanta gente nesta região?

— E' porque — disse Pensamento, levando-nos para um patamar livre—unicamente neste lugar e poucos kilometros do circulo, o vasto territorio da Serenidade, minha patria, pode gozar do espectáculo da noite.

## — Como?

— Sim, pois que, excepto nesta zona, por toda a parte está a luz meridiana... naturalmente, e é critica. Na Lua, excepto, o dia rectos providas cada uma de um telescópio nocturno, vê-se sempre, e

isso porque se dorme porquissimo. Assim, as regiões dos telescópios são muito frequentadas pelos que gostam de ir gozar do espectáculo das noites estreladas.

## Noite lucreciana

O sol declinava no horizonte, e na abobada limpa do céu surgia um disco amarelado a Terra.

— Uma pepita de ouro! — exclamou extasiado o commandador.

Nosso olhar, á proporção que a treva nos envolvia — distinguia aos milhares, aos milhares, as luminosas estrelas na profundidade do espaço.

Tranquilla estava a atmospheria e as harmonias dos concertos lunares subiam á nós, não diversamente dos accordes de harpas nos declives helénicos.

Uma grande paz desprendia-se dos planos lunares, não intensado pelos gritos dos ébrios, pelo rutar dos tambores, pelo ribombo dos canhões, pelos urros dos esmoeados, pelas ladainhas dos frades, e o nosso pensamento, atravessando numa corrida ideal a immensidade estrelada, os esplendentes oasis das nebulosas, os campos interpretatórios, sentia pela primeira vez toda a alegria da vida nas eternas pupias do atomos viro com o universo, renovando-se em mil formas, com a mudança infinita da infinita materia.

Ratalanga tinha aberto o predilecto Lucrecio e á luz, da Terra, lia:

— E nada, pois, pode voltar ao nada,

Mas tudo volta a ser materia prima...

O todo universal não circumscrive

Confin nenhum. E não importa qual

Do infinito espaço o ponto seja  
Em que tu estás. Porém qualquer que seja  
Tudo, em redor, é sempre o infinito  
Circumda-lo...

Monsenhor agitava-se na plataforma. Evidentemente aquella leitura desafiava todos os seus habitos mentaes; mas Ratalanga, inexoravel:

— Continuo é o movimento e tudo a elle  
Deve a vida em toda a parte, e sempre!

... E se alguns ainda fingem  
Que em serviço dos homens hajam os deuses

— Oh! Esta agora — exclamou monsenhor Sottogola — esta não agulho!... Que a materia possa ser eterna e tenha sempre existido, *transatlantico*!... mas que della saiam as maravilhosas coisas que vemos?... e o homem racional?

E Ratalanga imperturbavel, enquanto a Terra se fazia sempre mais alta no horizonte, quasi para pôr-se á escuta da sua voz de dois mil annos atrás:

De immensal semente nasceu e nasce  
todo animal. Assim os vermes vivos,

vemos formar-se em meio ao negro estercor,

quando se acha a terra humedecida

por incessantes e extemporaneas chuvas.

Toda coisa em outra se transforma,

convertem-se em ovelhas as pastagens,

verdes ramos em limpidos regatos:

em humana substancia se transforma

da orelha o corpo; e o nosso corpo,

muitas vezes, de foras e abutres  
torna-se presa, e lhas completa o corpo.  
Logo, a natureza a materia muda  
Nos corpos vivos...

— E a alma? E a alma? — gritou exasperado d. Sottogola. E Ratalanga:

— Se nós vemos que o ovo inerte em vivo  
passa-se muda, argumentar podéis

que pôde bem sair de uma semente  
homem que fornido do sentir se vê.

Todos, humanos, sentimos que a alma nasce  
co'o corpo e c'o elle cresce e vai caindo;

pois assim como debéis t'os os membros  
a criancinha e não bem firmes os pés,

debil do mesmo modo tem as forças  
da intelligencia, mas com a idade

vigor crescente pelos membros ganha,  
de novo vigor tambem a mente

armas-se e sublimo voa o pensamento.

Mas quando fraco pela grave somma  
dos annos está o corpo, e as forças vão caindo

e vai-se a intelligencia perturbando,  
fraco o pensar se faz, a voz o balbuciente,

e todo o corpo, enfim, a um tempo tomba.

A alma, então a alma; tambem ella  
deve desvanecer-se em nuvens pelo espaço.

pois que co'o corpo juntamente tem ganha,  
e cresce, e enlanguescido pela idade, e finda!

Sem corpo, assim, a alma do homem  
nacer não pôde, nem durar sózinha

separada do sangue ou de seus membros.

(CONTINUA)

Soffreis do estomago?  
Usai o legitimo

## FERNET-BRANCA

familia a causa por que não passava aquella noite com elles.

Tive de insistir muitas vezes para que o sr. Ferrer accedesse a isso, pois parecia-lhe demasiado longo o caminho para o fazer a pé. Por fim, ante a firmeza do meu proposito, accedeu, e despedimo-nos.

Quando cheguei á sua casa de campo, a sua familia não consentiu que me retirasse, e tive que ficar. No dia seguinte, ás 4 horas e meia da manhã, já ali estava o sr. Ferrer; tinha feito tambem a viagem a pé. Pouco depois almoçámos juntos e, a seguir, despedi-me, empreendendo o regresso a Barcelona. Foi aquelle o ultimo momento e a ultima conversação que tive com o meu infortunado amigo e protector.

Cristóbal Litran, o considerado e illustre jornalista teria declarado:

— Que na segunda-feira, 26 de julho, passando já das 10 horas da manhã, se encontrava no escriptorio da casa editorial "Publicações da Escola Moderna" traduzindo a obra do dr. Toulouse *Como se forma uma intelligencia*, quando entrou no escriptorio, vindo do Mongat, segundo declarou, o sr. Ferrer.

Que estava falando com elle, acerca de assumptos editoriaes relacionados com as obras, cuja publicação estava projectada, quando entrou um grupo de trabalhadores convidando a que, para secundar a greve, se fechasse o estabelecimento, ao que o sr. Ferrer accedeu sem commentarios, correndo-se nesse momento as portas metallocas da casa editorial e ficando aberta somente a portinhola, que pela escada da casa dá accessio ao escriptorio.

Que então o sr. Ferrer, depois de dar algumas instrucções relativas a assumptos editoriaes, fez o empregado escrever um bilhete ao photographador sr. Urena, mandando-lhe uma entrevista para aquella tarde depois das 4 no escriptorio, para ultimar a confecção de uns prospectos da obra *A grande revolução*, de Kropotkin, depois do que, segundo disse o sr. Ferrer, saiu para procurar amostras do papel para a dita obra nos armazéns dos srs. Ros y Pastor e José Vilaseca & Sobrinho.

Que pela tarde, pouco antes das 4, estando o declarante na "Casa do Povo" tomava café, entrou o sr. Ferrer, sentou-se á mesma mesa, e ao separar-se Litran para tratar de uma diligencia particular, o sr. Ferrer lhe recommendou que não deixasse de comparecer á entrevista com o sr. Urena. A hora combinada celebrou-se a entrevista, escolhendo-se as gravuras que no prospecto de *A Grande Revolução* deviam incluir-se, e encarregando-se o sr. Urena de as fazer em curto prazo. Despediram-se as conferentes depois do dito ao outro dia, e seguindo cada um para onde quiz e para Mongat o sr. Ferrer, segundo declarou.

Que na mesma noite de segunda-feira, tendo-se dito ao declara-

rante que fora preso D. Emiliano Iglesias, director de *El Progreso* e seu amigo, dirigia-se, cerca das 10 e meia da noite, em companhia de s. a esposa, á redacção do dito periodico para certificar-se da veracidade da noticia, quando ao chegar á esquina de Aribau, entre a praça da Universidade e a Ronda, viu vir o sr. Ferrer em companhia de dois sujeitos, desconhecidos para o declarante, e que, como o sr. Ferrer passasse sem o ver, o chamaram sabendo por elle que não era certa a noticia da prisão do sr. Iglesias; pelo que, não tendo já razão de ser a sua ida á redacção de *El Progreso*, o declarante manifestou o desejo de voltar para trás, regressando á sua casa pela rua de Aribau, acompanhando-o Ferrer durante algum tempo.

Naquelle momento, pretextando cansaço, separou-se de Ferrer um dos seus companheiros, continuando o outro o passeio até uma cerrejaria da rua Aribau, onde, a convite de Ferrer, tomaram uma cerveja. O outro companheiro retirou-se pouco depois. O sr. Ferrer, o declarante e sua esposa, continuavam em conversa que resuía sobre diversos assumptos e em especial sobre o que devia fazer para dar maior publicidade ás obras publicadas pela Escola Moderna.

Perio da madrugada o declarante manifestou desejo de ir descansar e o sr. Ferrer disse que se retirava para Mongat, e a pé, por não haver combioes, tanto pela hora, como pelo facto de estar a linha interceptada. O declarante instou com o sr. Ferrer para que não partisse a pé aquella hora, offerecendo-lhe a sua casa, ali perto, ao que o sr. Ferrer não accediu, pois preferia a madrugada de um dia de verão para ir a pé de Barcelona a Mongat, do que percorrer e mesmo caminho no dia seguinte.

Depois disto e vendo o sr. Ferrer resolvido a partir para Mongat, e pararam-se.

## ESPECTACULOS

**Radium** — Este elegante cinematographo continúa a ser o ponto predilecto das familias.

Se o publico quizer passar um bom quarto de hora, deve ir ao Radium.

**Moulin** — Continuam a ser muito frequentados os espectaculos.

Esta semana estrearam se diversos numeros que agradaram aos frequentadores deste genero de espectaculos.

Hoje, farião programma.

**Casino** — Este theatro com a sua tropa de variedade vai chamando cada vez mais a attenção do publico.

Hoje, programma attrahente.

**Correspondencia**

Em vista da partida do companheiro Edgard Luenroth, toda a correspondencia relativa a este jornal deve ser dirigida á redacção, a Neue Vaseo.

**Loterias de São Paulo**

Quinta - feira, 27 de janeiro

**Magnifico plano**

**60 CONTOS**

Bilhetes á venda em  
todas as casas lotericas

## A Lanterna: no Interior

A Lanterna, além do ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Em *Ribeirão Preto*, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 4, e 41.

Em *Campinas*, em casa do sr. Antonio Albino Junior.

Em *Santos*, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua General Camara, 14.

**BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"**

Tencionamos facilitar aos nossos leitores a adquisição de obras — livros e opusculos — sobre a questão religiosa e social, que tem poderio, por nosso interesse, maior vir de fora ou obter da biblioteca que esperamos poder brevemente constituir e alargar. Temos o projecto de editar quanto antes um pequeno catalogo não só das publicações que tivermos em deposito, como das que poderemos encomendar para os nossos amigos: livros, opusculos, revistas, periodicos, cartazes illustrados, etc. Assim completaremos a nossa modesta obra de guerrilha, proporcionando aos amicezinhos e livres-pensadores fontes de estudo, meios de se tornarem cada vez mais conscientes das ideias de liberdade de que são defensores.

Entretanto, temos já á venda:

**TERRA LIVRE**, fantasia communista, por Juan Grave, em hespanhol

Edição da *Escola Moderna*, de F. Ferrer

Preço: 2\$000

Elegante volume de 200 pag. encadernado em percalina

*A Mulher e o Militarismo*, D. Ni

euenhuus, . . . . . 100

*A Petta Religiosa*, I. Moss, . . . . . 1\$000

*Religão de Morte*, H. Salgado, . . . . . 1\$200

*Os Apostolos*, Renan, . . . . . 3\$500

*Vida de Jesus*, . . . . . 3\$500

*S. Paulo*, . . . . . 2\$500

*Memoirs*, . . . . . 3\$500

N. B. — E' natural que não tendo nós capital para empregar na bibliotheca, todos os pedidos devem ser acompanhados DA RELATIVA IMPORTANCIA, sem o que não poderemos ser satisfeitos, visto termos de pagar edmuntamente as livrarias ou editores.

**Benjamin Mota**

não sendo redactor de A Lanterna, mas simples collaborador, e vultuariamente á redacção, pede aos amigos o favor de não endereçarem ao seu nome a correspondencia relativa ao jornal.

## PEQUENOS ECOS

Annos nove—Recebemos ainda cartões de boas-feitas dos srs. Ovidio de Castro, Raphael Perez, desta cidade;

Luiz Macetti Junior, de S. S. Simão;

Otto Grassmann, de S. Simão;

Mannal Domingos, de Garulhas do Gravata;

Directoria da Sociedade Propagadora da Instrução, de Pau d'Alho (Paranahyba);

Miguel Barata, de S. Vicente;

Motta Assumpção, do Rio;

Saveriano Alberto Ferraz e familia, de Santos.

A todos desejamos prosperidade.

«Claris» — Já recebemos o segundo numero desta excellente publicação eventual nacionalista do Porto. Este numero é quasi exclusivamente consagrado a Ferrer (e não Ferrer, como por engano os nossos amigos acentuam) e insere na primeira pagina uma allegoria e um retrato do sobre apóstolo da educação.

Nesta redacção: 100 réis.

Brutal agresso — Recebemos o seguinte:

AOS COLLEAS — Brutal agresso á imprensa.

Hoje, ás 9 horas da manhã, foi brutalmente agredido na redacção da *Trinidade Popular*, com tentativa de assassinato pelo valentão João Soares, conhecido pelas façanhas praticadas neste lugar, o redactor da mesma folha sr. Francisco Coelho.

Foi suspensa a publicação da folha por falta de garantias.

Esperamos solidariedade dos collegas.

Epitapho Santo da Fortaleza, 31 de dezembro de 1908 — A redacção.

*Filha de Ferro* — Saltando-nos deste jornal os n. 60 (de 23-25 de maio), 62 (de 23-24) e 65 (de 28-29) muito agradecemos a quem quizesse dispor dellas em nosso favor, avisando-nos das condicções.

**A Républica**

A folha de Jardiopolis, no n. 154 que acabamos de receber, continúa a dizer sandices numa admiravel inconsciencia. E' natural: aquillo está-lhe no sangue.

No proximo numero, conversaremos.

Toda pessoa que não obtiver os assignaturas pagas (annuaes ou semestraes) teri direito a uma gratis pelo tempo corre, eudente.

## A Escola Moderna em S. Paulo

A Commissão iniciadora deste bello empreendimento acaba de espalhar profusamente a seguinte circular, que cada um dos nossos leitores deve tomar a si dirigida:

Como teréis visto pelas publicações feitas nos jornaes, será em breve fundada em S. Paulo uma ESCOLA MODERNA segundo o modelo daquelle pela qual foi condemnado ao supplicio ultimo o grande apóstolo da liberdade — Francisco Ferrer.

Ora, esta importante iniciativa destinada a resolver um dos mais interessantes problemas moraes — o da educação baseada sobre o ensino livre da natureza e sobre as sciencias — á arrancar o cerebro das crianças á influencia nefasta de prejuizos emburtecidos e de doutrinas immoraes, a oppor-se á obra de escravização e de regresso empreendida pelos padres nos conventos, nos seminarios e nas escolas, a caminhar, em summa, as novas gerações para os limites máximos da intellectualidade e do progresso, tem necessidade, para se tornar um facto concreto, do apoio incondicional, prompto, efficaç, dos livres pensadores em geral, de todos os que vêm, na realização desta empresa grandiosa, uma maravilhosa conquista do pensamento moderno é um poderoso factor de civilização!

E' pois aos livres pensadores, aos amantes da liberdade e do progresso, e particularmente a vós, que sabemos animado por um ardente zelo de amor por tudo quanto é grande, útil e bom, que nós dirigimos, dizendo: AJUDAI-NOS NESTA GRANDE INICIATIVA, RUPE-RIOR CERTAMENTE ÁS NOSSAS FORÇAS, POIS QUE SEM O VOSSO INDISSOLUVEL E VALIOSO APOIO, CORRERIA O RISCO DE NAUFRAGAR.

Pensai que para a fundação desta ESCOLA MODERNA de São Paulo apetrechada com todo o material escolar para fornecer ás numerosas filiales que se estabelecerão nas localidades do interior, são necessarios mais de 70 contos. Pensai nas numerosas e grandes difficuldades que temos de vencer, nos sacrificios que devemos a commissão deverá enfrentar para o bom exito da empresa, e considerai depois quão precioso e bem acolhido pode ser o vosso auxilio e o de vossos amigos.

Confiamos, portanto, em que tambem nessa localidade se constitua por iniciativa vossa ou de outros, a quem igualmente enviaremos a copia da presente circular, uma sub-commissão, que se encarregue de recolher immediatamente dinheiro por meio de festas, hermoesses, subserpções, etc, ou como julgardes mais conveniente, tendo a bondade de communicar á commissão de S. Paulo as iniciativas que tomardes em pro da Escola Moderna.

Saúde e fraternidade!

A commissão: Leão Aymoré (guarda-livros), secretario; Dante Ramonetti (industrial), thesoureiro; José Sanz Duo (negociante); Pedro Lopes (industrial); Tobias Boni (artífice); Luiz Damiani, Edgard Luenroth, Eduardo Vassim, Neno Vasco e Orenes Ristori (jornalistas).

Srta. Leonor Pedrozo  
EMBELECIDADA COM A  
Emulsão de Scott



"Minha filha Leonor padecera durante varios annos de Escema e Anemias. Recorri a todos os medicamentos sem obter proveito algum, até que tive a feliz ideia de dar-lhe a Emulsão de Scott que lhe restituiu a saúde."  
— ANTONIO PEDROZO, Campinas, S. P.

Nada desfeia mais o rosto das senhoritas como a cor malhada, os cravos, espinhas, eczema e outras erupções da pelle que provem da impureza do sangue.

A Emulsão de Scott regenera e enriquece o sangue, melhora e mais rapidamente que nenhum outro remedio, expelle do systema toda a impureza e dá á tez a cor rosada que é distinctivo de belleza e saúde.

Exigir sempre esta marca, sem a qual nenhuma Emulsão é boa nem legitima.

Scott & Bown, Chímicos, Nova York (U.S.A.)

A sacristia, a Bolsa e a caserna são tres antros associados para vomitar sobre os povos a noite, a miseria e a morte.

BLANQUI,

## So fazes necessaria

Vale a pena ler, caros leitores, o que diz o distincto medico do Rio de Janeiro, dr. Affonso de Moraes, sobre a efficacia da Emulsão de Scott:

«Atesto que tenho empregado em minha clinica a Emulsão de Scott de oleo de fígado de bacalhau em casos que uma medicação reparadora se faz necessaria, tendo colhido resultados sempre que se via digestivas expurgadas bem. O referido é verdade e o jurro á fé do meu grau.»

## Premios aos assignantes

Aqueles que já recebem a *Lanterna*, se pagarem a sua assignatura directamente a esta administração—isto é, sem nos causarem despesas de cobrança ou de remessa—e se o pagamento for feito antes de terminado o mez corrente, terão direito a um premio constituido por livros ou folhetos no valor de 25000 para assignatura annual 15000 e semestral 15000.

Os mesmos direitos terão os novos assignantes, se o pagamento for effectuado quando pedirem a assignatura ou depois de recebidos, no maximo, dois numeros do jornal.

Os livros e folhetos deverão ser escolhidos entre os da lista que damos em seguida e que conseguiremos organizar, graças á combinação feita com um depositario de obras racionalistas e sociologicas.

EM PORTUGUEZ  
Eliseu Reclus, *Evolução e Revolução*... \$500  
Gorki, *Os amassadores*... \$200  
Pinho, *Para Elucida do e pelo Trabalho*... \$200  
Nieuwenhuis, *A mulher e o Militarismo*... \$100  
J. Most, *A Peste religiosa*... \$100  
Motta Assumpção, *O Infanticidio*... \$300

EM HESPAHOL  
M. Rey, *Donde está Deus?*... \$100  
R. Chaghi, *Imortalidade del M-trismo*... \$100  
J. Most, *A Peste religiosa*... \$100  
J. Rutgers, *Las Guerras y la Densidad de la Población*... \$100  
Frank Sutor, *Generación consiente*... \$400

M. Devalde, *Mathusim-nismo y Neo-Mathusim-nismo*... \$100  
Ch. Drysdale, *Dignidad, Libertad e Independencia*... \$100  
A. Pellicer Parais, *El individuo y la masa*... \$100  
C. S. Darwin, *Crimes e Criminales*... \$100  
S. Aure, *El Problema de la Población*... \$100  
L. Bull, *Huelga de Vi-ceres*... \$100  
A. Hamon, *Compendio de la Historia del Socialismo*... \$200  
P. Robin, *La Mujer Publica*... \$100  
J. Grave, *Tierra libre (fantasia)*... \$25000

Além destas, pôde o assignante escolher entre as seguintes, das quaes esperamos de Portugal uma remessa:

Milho, *Christo nunca existiu*... \$700  
H. Salgado, *Religião da Morte*... \$3200  
E. Haekel, *Monismo*... \$3200  
Malvert, *Sciencia e Religião*... \$2500

A. Hamon, *Determinismo e responsabilidade*... \$15000

Sendo o preço das obras pedidas superior ao valor dos premios, o assignante juntará á importancia da assignatura a diferença a mais.

As obras esperadas serão, apenas nos chegarem, remetidas para os ordenados pedidos.

O prazo concedido aos assignantes para terem direito ao premio é augmentado com o tempo que gasta o correio, ida e volta, quando este tempo é superior a tres dias.

A lista dos premios será pouco a pouco alargada e os assignantes poderão, fazendo já o pagamento, ficar com o direito de escolher mais tarde.

### Aos amigos

O melhor meio de auxiliar a *Lanterna* é assignar e arranjar assignantes. A assignatura é mais cara; mas é um curso de amigo.

### Manifestação sincera

E' o que fez o distincto medico do Rio de Janeiro, o dr. Moraes Sarmiento, um attestado aos srs. Scott & Bowne, de Nova-York.

Eis o que diz o illustado doutor:

«De todos os preparados pharmaceuticos tendentes a levantar um organismo depauperado, sem duvida alguma é da Emulsão de Scott de óleo de fígado de Bacalhau que tenho tido o maior proveito para esses doentes de minha clinica, pelo que attesto a efficacia de seus beneficios e louvo o seu inventor.

## Loterias da Capital Federal

Sabbado, 5 de Março

200 CONTOS

Bilhete inteiro

18\$000

Sabbado, 5 de Março

Os bilhetes já se acham á venda em todas as agencias

### "A LANTERNA" em Mogy-Guassú

Nas columnas do nosso collega *O Dandearante* é administrada uma boa sova ao intrigante padre João Miguel de Angelis, politiceiro mediante falso boletim de eleitor, rabiscador ignorante e escolheador da grammatica e do bom senso.

O referido tonsurado, «mau e rancoroso», que tem causado a indignação de muitos e respeito dos guassuanos, também se lembrou naturalmente de procurar justificar o assassinato de Ferrer, ao mesmo tempo que defendia e felicitava aquelle padre Cyrillo de Oliveira, de cujas proezas na Bahia já os nossos leitores estão sciencias.

Taes inimigos e taes ataques seriam uma honra para Ferrer, se elle ainda dispozesse.

Parabéns ao *Dandearante* e seus dignos colaboradores.

EM PORTUGUEZ  
Eliseu Reclus, *Evolução e Revolução*... \$500  
Gorki, *Os amassadores*... \$200  
Pinho, *Para Elucida do e pelo Trabalho*... \$200  
Nieuwenhuis, *A mulher e o Militarismo*... \$100  
J. Most, *A Peste religiosa*... \$100  
Motta Assumpção, *O Infanticidio*... \$300

EM HESPAHOL  
M. Rey, *Donde está Deus?*... \$100  
R. Chaghi, *Imortalidade del M-trismo*... \$100  
J. Most, *A Peste religiosa*... \$100  
J. Rutgers, *Las Guerras y la Densidad de la Población*... \$100  
Frank Sutor, *Generación consiente*... \$400

M. Devalde, *Mathusim-nismo y Neo-Mathusim-nismo*... \$100  
Ch. Drysdale, *Dignidad, Libertad e Independencia*... \$100  
A. Pellicer Parais, *El individuo y la masa*... \$100  
C. S. Darwin, *Crimes e Criminales*... \$100  
S. Aure, *El Problema de la Población*... \$100  
L. Bull, *Huelga de Vi-ceres*... \$100  
A. Hamon, *Compendio de la Historia del Socialismo*... \$200  
P. Robin, *La Mujer Publica*... \$100  
J. Grave, *Tierra libre (fantasia)*... \$25000

Além destas, pôde o assignante escolher entre as seguintes, das quaes esperamos de Portugal uma remessa:

Milho, *Christo nunca existiu*... \$700  
H. Salgado, *Religião da Morte*... \$3200  
E. Haekel, *Monismo*... \$3200  
Malvert, *Sciencia e Religião*... \$2500

A. Hamon, *Determinismo e responsabilidade*... \$15000

Sendo o preço das obras pedidas superior ao valor dos premios, o assignante juntará á importancia da assignatura a diferença a mais.

As obras esperadas serão, apenas nos chegarem, remetidas para os ordenados pedidos.

O prazo concedido aos assignantes para terem direito ao premio é augmentado com o tempo que gasta o correio, ida e volta, quando este tempo é superior a tres dias.

A lista dos premios será pouco a pouco alargada e os assignantes poderão, fazendo já o pagamento, ficar com o direito de escolher mais tarde.

O melhor meio de auxiliar a *Lanterna* é assignar e arranjar assignantes. A assignatura é mais cara; mas é um curso de amigo.

Eis o que diz o illustado doutor:

«De todos os preparados pharmaceuticos tendentes a levantar um organismo depauperado, sem duvida alguma é da Emulsão de Scott de óleo de fígado de Bacalhau que tenho tido o maior proveito para esses doentes de minha clinica, pelo que attesto a efficacia de seus beneficios e louvo o seu inventor.

«De todos os preparados pharmaceuticos tendentes a levantar um organismo depauperado, sem duvida alguma é da Emulsão de Scott de óleo de fígado de Bacalhau que tenho tido o maior proveito para esses doentes de minha clinica, pelo que attesto a efficacia de seus beneficios e louvo o seu inventor.

«De todos os preparados pharmaceuticos tendentes a levantar um organismo depauperado, sem duvida alguma é da Emulsão de Scott de óleo de fígado de Bacalhau que tenho tido o maior proveito para esses doentes de minha clinica, pelo que attesto a efficacia de seus beneficios e louvo o seu inventor.

«De todos os preparados pharmaceuticos tendentes a levantar um organismo depauperado, sem duvida alguma é da Emulsão de Scott de óleo de fígado de Bacalhau que tenho tido o maior proveito para esses doentes de minha clinica, pelo que attesto a efficacia de seus beneficios e louvo o seu inventor.

«De todos os preparados pharmaceuticos tendentes a levantar um organismo depauperado, sem duvida alguma é da Emulsão de Scott de óleo de fígado de Bacalhau que tenho tido o maior proveito para esses doentes de minha clinica, pelo que attesto a efficacia de seus beneficios e louvo o seu inventor.

«De todos os preparados pharmaceuticos tendentes a levantar um organismo depauperado, sem duvida alguma é da Emulsão de Scott de óleo de fígado de Bacalhau que tenho tido o maior proveito para esses doentes de minha clinica, pelo que attesto a efficacia de seus beneficios e louvo o seu inventor.

«De todos os preparados pharmaceuticos tendentes a levantar um organismo depauperado, sem duvida alguma é da Emulsão de Scott de óleo de fígado de Bacalhau que tenho tido o maior proveito para esses doentes de minha clinica, pelo que attesto a efficacia de seus beneficios e louvo o seu inventor.

«De todos os preparados pharmaceuticos tendentes a levantar um organismo depauperado, sem duvida alguma é da Emulsão de Scott de óleo de fígado de Bacalhau que tenho tido o maior proveito para esses doentes de minha clinica, pelo que attesto a efficacia de seus beneficios e louvo o seu inventor.

«De todos os preparados pharmaceuticos tendentes a levantar um organismo depauperado, sem duvida alguma é da Emulsão de Scott de óleo de fígado de Bacalhau que tenho tido o maior proveito para esses doentes de minha clinica, pelo que attesto a efficacia de seus beneficios e louvo o seu inventor.

«De todos os preparados pharmaceuticos tendentes a levantar um organismo depauperado, sem duvida alguma é da Emulsão de Scott de óleo de fígado de Bacalhau que tenho tido o maior proveito para esses doentes de minha clinica, pelo que attesto a efficacia de seus beneficios e louvo o seu inventor.

«De todos os preparados pharmaceuticos tendentes a levantar um organismo depauperado, sem duvida alguma é da Emulsão de Scott de óleo de fígado de Bacalhau que tenho tido o maior proveito para esses doentes de minha clinica, pelo que attesto a efficacia de seus beneficios e louvo o seu inventor.

«De todos os preparados pharmaceuticos tendentes a levantar um organismo depauperado, sem duvida alguma é da Emulsão de Scott de óleo de fígado de Bacalhau que tenho tido o maior proveito para esses doentes de minha clinica, pelo que attesto a efficacia de seus beneficios e louvo o seu inventor.

«De todos os preparados pharmaceuticos tendentes a levantar um organismo depauperado, sem duvida alguma é da Emulsão de Scott de óleo de fígado de Bacalhau que tenho tido o maior proveito para esses doentes de minha clinica, pelo que attesto a efficacia de seus beneficios e louvo o seu inventor.

«De todos os preparados pharmaceuticos tendentes a levantar um organismo depauperado, sem duvida alguma é da Emulsão de Scott de óleo de fígado de Bacalhau que tenho tido o maior proveito para esses doentes de minha clinica, pelo que attesto a efficacia de seus beneficios e louvo o seu inventor.

«De todos os preparados pharmaceuticos tendentes a levantar um organismo depauperado, sem duvida alguma é da Emulsão de Scott de óleo de fígado de Bacalhau que tenho tido o maior proveito para esses doentes de minha clinica, pelo que attesto a efficacia de seus beneficios e louvo o seu inventor.

«De todos os preparados pharmaceuticos tendentes a levantar um organismo depauperado, sem duvida alguma é da Emulsão de Scott de óleo de fígado de Bacalhau que tenho tido o maior proveito para esses doentes de minha clinica, pelo que attesto a efficacia de seus beneficios e louvo o seu inventor.

«De todos os preparados pharmaceuticos tendentes a levantar um organismo depauperado, sem duvida alguma é da Emulsão de Scott de óleo de fígado de Bacalhau que tenho tido o maior proveito para esses doentes de minha clinica, pelo que attesto a efficacia de seus beneficios e louvo o seu inventor.

«De todos os preparados pharmaceuticos tendentes a levantar um organismo depauperado, sem duvida alguma é da Emulsão de Scott de óleo de fígado de Bacalhau que tenho tido o maior proveito para esses doentes de minha clinica, pelo que attesto a efficacia de seus beneficios e louvo o seu inventor.

«De todos os preparados pharmaceuticos tendentes a levantar um organismo depauperado, sem duvida alguma é da Emulsão de Scott de óleo de fígado de Bacalhau que tenho tido o maior proveito para esses doentes de minha clinica, pelo que attesto a efficacia de seus beneficios e louvo o seu inventor.

«De todos os preparados pharmaceuticos tendentes a levantar um organismo depauperado, sem duvida alguma é da Emulsão de Scott de óleo de fígado de Bacalhau que tenho tido o maior proveito para esses doentes de minha clinica, pelo que attesto a efficacia de seus beneficios e louvo o seu inventor.

«De todos os preparados pharmaceuticos tendentes a levantar um organismo depauperado, sem duvida alguma é da Emulsão de Scott de óleo de fígado de Bacalhau que tenho tido o maior proveito para esses doentes de minha clinica, pelo que attesto a efficacia de seus beneficios e louvo o seu inventor.

«De todos os preparados pharmaceuticos tendentes a levantar um organismo depauperado, sem duvida alguma é da Emulsão de Scott de óleo de fígado de Bacalhau que tenho tido o maior proveito para esses doentes de minha clinica, pelo que attesto a efficacia de seus beneficios e louvo o seu inventor.

«De todos os preparados pharmaceuticos tendentes a levantar um organismo depauperado, sem duvida alguma é da Emulsão de Scott de óleo de fígado de Bacalhau que tenho tido o maior proveito para esses doentes de minha clinica, pelo que attesto a efficacia de seus beneficios e louvo o seu inventor.

«De todos os preparados pharmaceuticos tendentes a levantar um organismo depauperado, sem duvida alguma é da Emulsão de Scott de óleo de fígado de Bacalhau que tenho tido o maior proveito para esses doentes de minha clinica, pelo que attesto a efficacia de seus beneficios e louvo o seu inventor.

«De todos os preparados pharmaceuticos tendentes a levantar um organismo depauperado, sem duvida alguma é da Emulsão de Scott de óleo de fígado de Bacalhau que tenho tido o maior proveito para esses doentes de minha clinica, pelo que attesto a efficacia de seus beneficios e louvo o seu inventor.

«De todos os preparados pharmaceuticos tendentes a levantar um organismo depauperado, sem duvida alguma é da Emulsão de Scott de óleo de fígado de Bacalhau que tenho tido o maior proveito para esses doentes de minha clinica, pelo que attesto a efficacia de seus beneficios e louvo o seu inventor.

### "A Lanterna" no Rio Grande do Sul

De parabéns deve estar a Maçonaria Brasileira e completo o regozijo dos maçons domiciliados no Rio Grande do Sul: a confederação do Grande Oriente daquelle Estado no do Brasil é um facto.

Depois de varias conferencias, entre o desembargador Jayme de Oliveira Franco e Sousa, grão-mestre do Grande Oriente do Rio Grande do Sul, e o coronel Carlos Frederico de Mesquita, delegado do grão mestre do Grande Oriente do Brasil, foi firmado por ambos um accordo, em virtude do qual aquelle Grande Oriente confederar-se ao segundo.

Este accordo foi approvedo pelos poderes competentes de uma e outra jurisdicção.

Por ella foi estabelecido que o Grande Oriente do Rio Grande do Sul não poderá ter jurisdicção sobre lojas situadas fora dos limites do Estado, assim como o Grande Oriente do Brasil não poderá ter jurisdicção sobre lojas dentro desses limites.

Logo que ao Grande Oriente do Rio Grande do Sul se incorporarem todas as lojas até agora sob a immediata jurisdicção do Grande Oriente do Brasil, será marcado dia para a eleição das grandes dignidades da Ordem.

Dentro, portanto, de poucos dias abrir-se-á para a Maçonaria Brasileira uma nova era de progresso e de ensinamentos. Fraternalmente accordes, os supremos chefes dos dois Grandes Orientes, na defesa da Liberdade, na dedicação ao Progresso e no culto á Razão, muito poderão fazer em prol dos opprimidos.

Assim comprehendendo-se o espirito maçonico. De parte toda questão nociva, de mero interesse local ou pessoal; de parte tudo quanto é prejudicial ao conagrado dos homens. Altres em nossos peitos somente para os sentimentos nobres.

Honra, pois, aos dois Grandes Orientes!

Hosanna!

Dez—10

PYTHAGORAS, 33.

PEQUENOS ECOS

Pacotes de jornaes—A quem recebe pacotes de *A Lanterna* pedimos o obsequio de indicar o numero exacto do exemplar que deseja receber e de se pôr em dia com esta administração. Esta medida é absolutamente necessaria para a regularização da nossa tiragem e o bom andamento da nossa villa administrativa. Aos que, estando em atraso de mais de quatro numeros, não responderem até á proxima semana, seremos obrigados a suspender a remessa.

De todos esperamos boa vontade.

«Falta do Povo»—Faltando-nos deste jornal os ns. 60 (de 21-32 de maio), 62 (de 33-34) e 65 (de 35-36), muito agradeceríamos a quem quisesse dispor delles em nosso favor, avisando-nos das condições.

Bilhetes e recados

Ribeirão—Achilles: Mande o escripto. Usaremos de franqueza. Bibiano não está sujeito a bisco algum: é fundador e papa da sua igreja. Saudações.

S. Paulo—Atomo da Bahia: O escripto é muito longo e é transcendente; desjeitos artigos breves e quanto possível isentos de divagações e relativos a factos concretos. Os versos de outro parecerem-nos imperfeitos. Saudações.

Guaratinguetá—H. Neves: Que accordo realista com se monta? Mas este senhor ainda ali se encontra? Não é a elle que temos mandado ultimamente o pacote; o successor já mandou também suspender!

Santos—J. Louzada: Além do pacote, quer também um exemplar em separado? E. Adorno: Queira entregar a somma

ao sr. Luis Bezi, rua Marim Affonso n. 16. Gratos e saudações.—L. Bezi: Agradecemos noticias e resposta á nossa carta. Já ha cobrador?

Botucatu—Dora: Recebemos as duas listas. Gratos.

Rio—Mota: Tomamos nota. Saudações. M. Dominguez: Tomamos nota das endereços. Saúde!—Moscoso: Esperamos noticias suas e do Jodo. Recebemos os saldos e a lista de assignantes! O silencio é de ouro, mas das vezes a palavra também...

Niteroi—F. Dias F.: Estão bem! pôde ir em seu dia durante mais alguns numeros a titulo de propaganda; mas precisamos restringir. Recebemos os 108000 da assignatura e mandamos o recibo: não receberei? Saudações. Dize ao J. M. que não seja tão... violento, e saída o por nós.

Salto—S. Del Moro: Tudo muito bem. Vácamos certamente vos fará uma visita, logo que esteja completamente bem. Está melhor. Saudações.

E. S. do Funchal: Recebemos a lista. Gratos. Seminos não poder publicar as informações que deseja, pois achamos que é uma superstição como outra. Saudações cordias.

P. Alegre—P. Santos: Temos feito a remessa pontualmente a todos. Tomamos nota de tudo. Neno tem muito pouco tempo.

Aos que me conhecem

A *Imprensa*, jornal diario que se publica no Rio, de propriedade do sr. dr. Almeida Gusmão, em seu numero de 13 de novembro do 1908, inseriu o seguinte: «O abaixo assignado faz publico que nesta data confere a assignatura de Tiburcio Guilherme dos Santos, e não Tiburcio Filhemso Biblico.

Rua 8 de outubro de 1908. TIBURCIO GUILHERME DOS SANTOS.» S. Paulo, 2-1—910. O MESMO.

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos conegregos-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

L'Ecole Renové

Revista quinzenal fundada por Francisco Ferrer, destinada á exposição das novas tendencias do ensino e á propagação dos methodos racionais e praticos.

Redactores: Charles Albert e Maurice Dubois—61, Rue du Cardinal Lemoine, Paris (V)—Assignatura annual: 5\$500.

NOTA.—Depois do assassinato de Ferrer, que fez fôrça de maior parte dos gestos desta publicação, *L'Ecole Renové* tem a vida menos segura e depende do numero de assignantes. Todos aquelles que querem honrar a memoria de Ferrer, contribuindo para a continuação de suas obras, todos os professores estudiosos e amantes da pedagogia racional, e de sua propria missão, concorram com o seu esforço para a vida desta revista, assignando-a.

Les Temps Nouveaux

Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario.—Director: Jean Grave.—Assignatura annual: 2\$500.

La Guerre Sociale

Semanao revolucionario.—Redactor-chefe: Gustave Hervé. Assignatura annual: 5\$500.

A Sementeira

Publicação semanal illustrada de critica sociologica.—Lisboa. Assignatura annual: 2\$500.

A Vida

Hefdomadario operario.—Porto.—Assignatura semestral: 1\$500.

Internacia Socia Revue

Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social.—Paris. Assignatura annual: 2\$500.

A venda nesta redacção:

O Clarão

Publicação eventual racionalista.—Porto.—Cada exemplar: 100 reis.

Les Hommes du Jour

Interessantissima publicação illustrada semanal de biographias e critica social, litteraria e artistica.

Collaboradores artisticos: A. Delannoy, M. Robin, Hermann-Paul, etc. Redactor em chefe: Victor Meric. Assignatura annual: 4\$500.

A venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Hespanha e á obra de Ferrer.

Publicação editada pela Commissão contra a recepção hespanhola no Rio de Janeiro.

Magnificamente impressa em papel de luxo, com o retrato de Ferrer na capa, esta polyanthica publica artigos e poesias sobre Ferrer e a sua obra; é exposicção de principios e estatutos da Liga Internacional para Instrução Racional da Infancia; notas bibliographicas sobre as publicações da Escola Moderna, etc.

PREÇO VOLUNTARIO.

ANNUNCIOS

Moendas para canna

FUNDIÇÃO DO BRAZ

F. Amaro

Rua Corrêa de Andrade, 20

Dr. Mario Graccho

MEDICO

especialidades: Partos, molestias das senhoras e crianças.

Consultorio e residencia—Avenida Rangel Pestana, 22, das 7 ás 9 e de 1 ás 3. Telephone 909.

Agua ingleza

A melhor e a de Nascimento & Francescom.

Drogaria

Berini, rua do Hospicio, 18—Rio.

### Benjamin Mota

Advogado

Rua 15 de Novembro, 52

(1.º andar)

Encourado das 9 ás 10 horas da manhã e do meio das 3 horas da tarde.

### SOLITARIA

Expello-se, sem perigo e facilmente, a um Ankylostomida

Philipp's n. 1.—Drogaria Berini, rua Hospicio, 18—Rio.

### PECHINCHA!

Vende-se ou troca-se por um outro nauta capital, um excellento terreno, situado entre duas futuras avenidas, a rua Manuel Carvalho, 66 (antiga rua Nova) em Santos, tendo 14 metros de frente por 50 de fundos. Preço, 120\$000 (milto). Trata-se no largo da 86 n. 5 (1.º andar), com Eugenio Leonoratti.—S. Paulo.

Professor

Um engenheiro, com longa pratica de ensino, prepara alumnos para as Escolas de Commercio, Normal, Polytechnica e «Macensis College» e dá aulas praticas e theoreticas de ingler, cobrando apenas 10\$500 por materia, mensalmente. Rua Faria de Lique, 128.

Barão das aulas naturaes—das 5 ás 6 h. da noite: segunda-feira, portuguez; terça-feira, algebra; quarta-feira, portuguez; quinta-feira, algebra; sexta-feira, portuguez; sabado, algebra; domingo, portuguez; ingles; terça, desenho; quarta, portuguez; quinta, desenho; sexta, portuguez; sabado, desenho; das 7 ás 8: segunda, ingler; terça, geometria; quarta, ingler; quinta, geometria; sexta, ingler; sabado, geometria; das 8 ás 9: segunda, ingler; terça, arithmetica; quarta, ingler; quinta, arithmetica; sexta, ingler; sabado, arithmetica; das 9 ás 10: terça, quinta e sabado, arithmetica.

NOTA.—Ha também aulas diurnas das materias acima e outras.

Dr. Almeida Lima

Medico, operador e parteiro

Chamados a qualquer hora do dia e da noite

Consultas das 7 ás 9 e das 11 ás 12 horas

Residencia e consultorio: RUA DA CONCORDIA, N. 17

Advogado